

O CAOS DA LINGUAGEM TOTAL

Adelino da Costa Martins

Este é o título de um artigo de Nélson Rodrigues saído na **Folha da Tarde** no dia 26 de dezembro do ano passado. Ao que parece, foi motivado por um ensaio escrito pelo Pe. Ávila sob o título "A Linguagem Total". Mais ou menos na mesma data o escritor Gustavo Corção exercitava sua fúria "crítica" em um artigo sobre o mesmo assunto.

Está na origem de toda esta polêmica em torno da Linguagem Total o livro de Francisco Gutiérrez **El Lenguaje Total** saído em Lima em 1970 e atualmente em sua segunda edição.

Francisco Gutiérrez e Ramón Padilla, após dois anos de estudo, na França, tentaram introduzir através da OCIC os princípios pedagógicos da linguagem total na América Latina. Daí o livro de Gutiérrez **El Lenguaje Total** que por sua vez é uma adaptação do iniciador da pedagogia da Linguagem Total, o marista Antoine Vallet, autor do livro **Du Cine-Club au Langage Total**.

A FACE OCULTA DA LINGUAGEM TOTAL

"Linguagem Total é a morte do livro. No lugar do livro estará a imagem. Quem não sabe ler lê a imagem. Não deixa de ser um pouco assim, a linguagem total", diz Nélson Rodrigues no artigo acima citado.

É bem verdade que não podemos exigir de Nélson Rodrigues a seriedade científica de uma definição daquilo que para ele é apenas caos, tornando-se mais caótica a idéia confusa que se faz sobre o assunto. Será fácil compreender esta atitude do autor se aceitarmos que para ele o assunto é apenas pretexto a partir do qual exercita seu estilo e extravasa sua ironia. Por isso indaga: "Como explicar que católicos progressistas como o Pe. Ávila estejam excitadíssimos com a gigantesca impostura da Linguagem Total?"

Ignoro totalmente o que o Pe. Ávila escreveu sobre o assunto. Cabe no entanto aqui a observação que me fazia o autor da Linguagem Total em carta escrita de Saint-Étienne no dia 18 de julho. "Na América do Norte ou do Sul há apenas duas ou três pessoas que estudaram seriamente a Linguagem Total. No entanto quantos há que escrevem artigos a seu respeito!... Os jornalistas são como as 'pessoas de qualidade' de que falava Molière: eles sabem tudo, sem nada terem aprendido".

O QUE É A LINGUAGEM TOTAL

Para desfazer um pouco este caos estabelecido em torno do assunto, vale a pena salientar algumas observações baseadas nos princípios de seu verdadeiro autor, Antoine Vallet.

A meu ver, a confusão gira em torno da própria denominação, sobretudo para aqueles que encaram o problema apenas superficialmente. Com efeito, tive o prazer de conviver com Antoine Vallet em Saint-Étienne e de assistir a um dos primeiros cursos ministrados por ele e sua equipe em Lyon em 1967 para educadores de toda a França.

Já nesta época tive a oportunidade de salientar junto a Antoine Vallet que no meu entender a denominação mais apropriada seria "Pedagogia da Linguagem Total", uma vez que se trata de princípios pedagógicos de utilização dos meios modernos de comunicação na formação do educando.

O próprio autor de *Du Cine-Club au Langage Total* fez notar no rodapé do seu livro que o termo Linguagem Total utilizado pela primeira vez no Congresso do Centro Internacional do Filme para a Juventude em Oslo (outubro de 1964) não é bastante claro para traduzir suas preocupações. A denominação foi no entanto adotada por faltar no momento outra mais adequada.

Vallet parte do princípio de que nos meios modernos de comunicação às massas, a linguagem das palavras, a linguagem das imagens e a linguagem dos sons estão de tal maneira unidos como elementos de comunicação que não se pode mais falar em linguagens opostas ou estranhas, mas como constituindo-se numa única linguagem, a Linguagem Total, dispondo de três séries de signos de meios de expressão: **as palavras, as imagens e os sons**. Vallet adota os princípios de Jean Epstein em seu livro *Esprit de Cinéma* o qual divide a história dos meios de comunicação em três períodos:

- o da tradição oral;
- a era da imprensa;
- e o tempo da imagem.

Com isto quis apenas salientar as incidências psicológicas e sociais de cada forma de linguagem em determinada época da história e, por conseguinte, a necessidade, para os educadores, de "uma adaptação profunda dos métodos pedagógicos, se quiserem atingir a realidade do educando de hoje", tal como é modelado e condicionado pelo contexto da civilização atual.

A LINGUAGEM TOTAL UM PRINCÍPIO PEDAGÓGICO

Não recebem, pois, Gustavo Corção ou Néelson Rodrigues, que a Linguagem Total jamais pretendeu nem pretende substituir a palavra pela imagem e muito menos se propõe decretar a "morte do livro". Pelo con-

trário, estes princípios pedagógicos visam colocar a comunicação oral e escrita em seu verdadeiro lugar como meios por excelência de comunicação.

Em seu primeiro estágio na aquisição prática da Linguagem Total preocupou-se Vallet de "uma educação da atividade sensorial do educando, da tomada de consciência das sensações (formas, cores e sons) e da aquisição de um mínimo de vocabulário que traduza estas impressões". Trata-se, pois, de ensinar à criança a melhor observar para melhor compreender e melhor se exprimir.

Com efeito, a criança é espontaneamente sensível às excitações do mundo exterior. Preocupa-se a Pedagogia da Linguagem Total em ensinar ao educando a ordenar estas impressões, dominá-las e ser capaz de exprimi-las com clareza. Cabe aqui um louvor ao programa de Língua Nacional da SEC para a 5.^a e 6.^a séries na área de Comunicação e Expressão que se integra plenamente na linha pedagógica da Linguagem Total.

Propõe este programa "estabelecer relações entre código, isto é, verbalizar códigos e sinais, interpretando e emitindo opinião própria a respeito de elementos do mundo que o rodeia e associando experiências através de elaboração de histórias em quadrinhos, descrição de símbolos, interpretação verbal de músicas, pinturas etc. ... Elaborar mensagens, realizando tradução interlingual e intersemântica etc.

Encontra-se sintetizado o pensamento de Vallet no capítulo "aprender a pensar e expressar-se" onde salienta os aspectos mais interessantes da pedagogia audiovisual: "Esta pedagogia respeita o desenvolvimento psicológico normal: o pensamento é elaborado a partir do real captado através dos sentidos e completa-se plenamente exprimindo-se através da palavra".

Salienta ainda que a escola deve conduzir o educando ao conhecimento real, à utilização direta da linguagem do nosso tempo: palavras, imagens e sons. "O professor não deve, pois, limitar-se a buscar seus conteúdos apenas no passado, mas hauri-los-á na atualidade que lhe é oferecida pelos modernos meios de comunicação, tais como jornais, revistas, emissões de rádio, TV e cinema".

Para Vallet, a escola de hoje deverá ser a escola da Linguagem Total, da utilização na educação de todos os meios modernos de comunicação. Não dizia já Ferdinand de Saussure que tudo aquilo que serve à comunicação é linguagem?

QUEM É ANTOINE VALLET

Antoine Vallet é um marista da Província de l'Hermitage da qual foi provincial. Formou-se em Filosofia pela Universidade de Lyon, sempre se dedicou aos problemas educativos dos meios de comunicação social, especialmente do cinema. Escreveu vários livros sobre o assunto entre os quais citamos:

*Initiation au Cinéma, Presse, Télévision,
Flashes d'Histoire du Cinéma,
Au-de-là de l'Image.*

Escreveu ainda em colaboração com Ch. Rambaud et A. Rodier:

**Exploration du Film,
La Photo à l'École,
Les Genres du Cinéma.**

Dirige a coleção "Comment" (Ed. Recherches Culturelles et Éducatives — Rue de la Paix, 21 — Saint-Étienne) a qual, dentro das perspectivas da Linguagem Total, tendo em vista estudos teóricos e práticos para as escolas na França, aborda os mais diversos modos de expressão: o filme, o livro, a pintura, a fotografia etc. ...

Dirige ainda a revista **L'Écran et la Vie** dedicada exclusivamente às técnicas audiovisuais na escola; apresenta sobretudo documentos pedagógicos, informações e uma bibliografia.

Ainda destinados às escolas são editados os fascículos "Sources" que apresentam cursos de formação audiovisual para um ano escolar. Sobre um determinado assunto cada fascículo apresenta vários exercícios: estudo de filmes, de fotografias, de quadros, de textos; trabalhos práticos de redação, de pinturas, de fotografia e de realização de filmes.

Vale salientar que já em 1957, no atual **Institut du Langage Total** em Saint-Étienne, o acervo de filmes de alunos era de tal volume que um sacerdote jesuíta ali realizava estudos sobre temática do tempo desses filmes, como fonte de pesquisas de sua tese de doutoramento.

É editada ainda a revista **Langage Total** pelo **Institut du Langage Total** em Saint-Étienne.

Todas estas publicações são publicadas por Ligel, Rue de Vaugirard, Paris VI.

A LINGUAGEM TOTAL NO MUNDO

Conforme informações do próprio Antoine Vallet, o movimento se estende por vários países. Somente na França existem atualmente em funcionamento organismos locais com pessoal especializada em 15 departamentos. A ação se desenvolve igualmente na Suíça, na Bélgica, no Canadá e em países francófonos da África e do Pacífico.

Na América Latina teve início em Lima com Francisco Gutiérrez, Ramón Padilla e Luiz Campos Martins. O Boletim da OCIC traz permanentemente informações precisas a respeito. Cursos e centros têm sido criados em Lima, México, Caracas, Medellín etc. ...

O "Centro Latinoamericano del Lenguaje Total" permanece em Lima (Paseo Colón, 378 — Apartado 44). Conforme informação que recebemos de América Penichet, Diretora da OCIC, o atual coordenador da equipe da Pedagogia da Linguagem Total é o Dr. Luiz Campos Martínez.

O livro **El Lenguaje Total en el Proceso de la Educación Libertadora**, de Francisco Gutiérrez, está já na segunda edição.

Publicou ainda **El Texto de Cara a la Imagen, Metodología del Lenguaje Total e Semántica de la Imagen**.

Em outubro do ano passado sob os auspícios do "Office International de l'Enseignement Catholique" e da OCIC e em comemoração do Ano Internacional do Livro, tiveram lugar em Roma as Jornadas Internacionais de Estudos da Linguagem Total; 140 participantes de 23 países e autoridades educacionais dos mesmos recomendaram sua aplicação imediata nas escolas de suas respectivas regiões de origem.

Organizadas pelo Instituto da Linguagem Total e pelo Centro Latino-Americano da Linguagem Total, estas jornadas fizeram despertar estes educadores para o verdadeiro sentido da Pedagogia da Linguagem Total, a qual responde perfeitamente às preocupações de Lévi-Strauss quando afirmava: "Temos de introduzir as necessárias mudanças na pedagogia atual para acomodá-la a uma sociedade da qual fazemos parte, permitindo-nos transformá-la antes que fiquemos absorvidos e aniquilados por ela."